

COMPARAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DAS MULHERES ATENDIDAS PELO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DE ANÁPOLIS-GO COM NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE SÍFILIS.

Gabriela Moraes Gomes ¹

Jessica Ewlynn Teixeira Pereira ²

Iasmim Prates e Santos³

Lucas Andrade de Rezende⁴

Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes⁵

Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA ^{1,2,3,4,5.}

Resumo

Introdução: A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST), causada pela bactéria *treponema pallidum*. A doença possui 3 fases bem definidas, apresentando a relação sexual desprotegida como a principal forma de transmissão. A patologia é possível ser prevenida, tratada e curada, principalmente quando há o diagnóstico precoce. Além disso, uma das principais complicações da doença é a sua forma congênita, transmitida de forma vertical, que pode incluir consequências como prematuridades e abortamentos. Diante desse cenário, é importante destacar que, segundo o Boletim Epidemiológico da Sífilis de 2024, houve um aumento na taxa de detecção da doença no país. **Objetivo:** O objetivo do estudo é comparar as características sociodemográficas das mulheres atendidas pelo sistema público de saúde de Anápolis – GO com o nível de conhecimento sobre sífilis. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, transversal, analítico, amostra por conveniência e de abordagem quantitativa com a realização de questionários. **Resultados:** A partir das informações obtidas, foi construída uma base de dados para análise e interpretação dos resultados, sendo disponibilizada, ao final, uma cartilha informativa como forma de benefício social da pesquisa. **Conclusão:** Ao analisar o conhecimento dessas mulheres, pode-se concluir que cerca 55% apresentaram nível médio e apenas 4% das participantes da pesquisa apresentaram nível alto sobre a temática, destacando lacunas na compreensão sobre prevenção, tratamento e riscos de transmissão vertical. A análise estatística cruzada das variáveis dos questionários aplicados indicou significância estatística ($p < 0,05$) em 15 itens, reforçando a importância de intervenções educativas direcionadas a esse público.

Palavras-chave: Sífilis adquirida; Infecção sexualmente transmissível; Educação em saúde; Saúde da mulher.

INTRODUÇÃO

A sífilis é uma infecção sexualmente transmissível causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida principalmente por relações sexuais desprotegidas e por via vertical, podendo ocasionar sífilis congênita (TRIPATHY; GUPTA; VASUDEVAN, 2022). No Brasil, entre 2010 e 2024, foram notificados 1.538.525 casos de sífilis adquirida, com maior prevalência em mulheres (57,1%), sendo 51,5% em gestantes (BRASIL, 2024). O aumento da taxa de detecção,

especialmente entre adolescentes do sexo feminino, evidencia a necessidade de ampliar o conhecimento da população sobre prevenção e complicações da doença (BRASIL, 2022b). Sendo assim, o presente estudo objetivou estabelecer a relação entre as características sociodemográficas das mulheres em idade reprodutiva e o seu nível de conhecimento acerca da prevenção, tratamento e complicações da sífilis.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal e analítico, realizado entre agosto de 2024 e fevereiro de 2025 em mulheres em idade reprodutiva atendidas pelo sistema público de saúde de Anápolis–GO, nos serviços Cais Mulher, Hospital Municipal Alfredo Abrahão e UBS Parque Iracema. A amostra foi de conveniência, incluindo mulheres acima de 18 anos que aceitaram participar voluntariamente mediante assinatura do TCLE, sendo excluídas aquelas com déficit cognitivo, analfabetas ou com questionários incompletos.

A coleta ocorreu em duas etapas: aplicação de três questionários adaptados de Albuquerque et al. (2022) e posterior análise dos dados. Os instrumentos abordaram perfil epidemiológico (4 questões), conhecimentos gerais sobre sífilis (13 questões) e conhecimento específico sobre sífilis congênita (6 questões).

Os dados foram organizados em banco próprio e analisados no software SPSS versão 24, utilizando estatística descritiva (frequência e porcentagem) e o teste Qui-quadrado para associação, com significância de $p < 0,05$. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UniEVANGÉLICA (CAAE: 79707824.0.0000.5; parecer: 6.925.548), em conformidade com a Resolução CNS 466/2012.

RESULTADOS

Os resultados apresentados a seguir foram obtidos a partir da análise de 100 questionários respondidos de forma completa. A respeito das características sociodemográficas das participantes da pesquisa, as mulheres tinham entre 18 e 50 anos, sendo a maioria pertencente ao intervalo de 18 a 35 anos. Sobre o estado

civil, houve uma homogeneidade entre solteiras (45%) e casadas (44%), e em menor parcela, as divorciadas (11%). Quanto ao nível de escolaridade, metade das mulheres possuíam apenas o ensino médio completo (50%), o restante estava distribuído em ensino fundamental completo (13%), ensino superior incompleto (12%) e ensino superior completo (15%). Além disso, a maioria das participantes possuíam dois filhos (33%), 19% possuíam um filho e 23% não tinham filhos. 36% das mulheres dispunham de uma renda de 1-2 salários-mínimos (R\$ 1,518 - R\$ 3.036), enquanto 31% preferiram não informar (tabela 1).

Tabela 1 – Análise estatística da relação entre o perfil sociodemográfico de mulheres em idade reprodutiva em Anápolis – GO, e o nível de conhecimento obtido pela pontuação do questionário.

	Baixo	Médio	Alto	Total	P
Idade					
18-29	12	19	1	32	
30-39	12	20	2	34	0,72
40-50	17	16	1	34	
Estado Civil					
Casada	19	25	1	45	
Solteira	79	24	2	44	0,14
Divorciada	3	6	2	11	
Escolaridade					
Não informado	3	4	0	7	
Fundamental	9	4	0	13	
Médio	17	31	2	50	<0,05
Técnico	0	1	0	1	
Superior	7	8	0	15	
Superior incompleto	5	7	0	12	
Pós-graduação	0	0	2	2	
Número de filhos					
0	9	13	1	23	
1-3	29	39	3	71	0,98
4 ou mais	3	3	0	6	
Renda média					
Não informado	15	16	0	31	
Até 1 salário	7	10	0	17	
1 a 2	13	21	2	36	
2 a 3	3	8	1	12	0,21
3 a 4	0	0	0	0	
4 a 5	1	0	0	1	
Mais que 5	2	0	1	3	
Fez teste rápido nos últimos 3 meses?					
Sim	9	16	2	27	0,42
Não	32	39	2	73	
Já teve sífilis?					
Sim	1	4	0	8	

Não	1	3	1	5	0,35
Não sei	41	55	4	87	
Possui outras Infecções sexualmente transmissíveis (ISTs)?					
Sim	0	2	0	2	
Não	1	1	0	2	0,72
Não sei	40	52	4	96	
Número de parceiros sexuais nos últimos 12 meses:					
0	1	2	0	3	
1	6	9	0	15	
2	30	39	4	73	
3	4	1	0	5	0,65
4 ou mais	0	2	0	2	
Não desejo informar	0	2	0	2	

Fonte: Autoria própria, 2025.

Desse modo, 73% das mulheres não haviam feito teste rápido para sífilis nos últimos 3 meses e 95% nunca haviam sido diagnosticadas com esta enfermidade. Ainda, 98% das participantes não possuíam outras infecções sexualmente transmissíveis e 72% tinham um parceiro sexual nos últimos 12 meses, conforme apresentado na tabela 1 abaixo.

Ao observar a Tabela 1 é possível inferir que a variável escolaridade apresentou associação estatisticamente significativa com o nível de conhecimento das mulheres participantes da pesquisa, uma vez que valor de $p < 0,05$. Esse dado enfatiza a relevância da escolaridade no entendimento de informações relacionadas à saúde, especialmente sobre infecções sexualmente transmissíveis, como a Sífilis. As mulheres com maior nível de escolaridade obtiveram maiores pontuações no questionário, visto que 50% das participantes com conhecimento alto realizaram pós graduação, enquanto que 56% com conhecimento baixo possuíam apenas o ensino médio completo. Dessa forma, é evidente que existe uma relação direta entre o nível educacional e o conhecimento sobre o tema.

Por outro lado, as demais variáveis analisadas (idade, estado civil, número de filhos, renda média, histórico de IST's e número de parceiros sexuais) não apresentaram valores de p significativos ($p < 0,05$), sugerindo ausência de associação estatística com o nível de conhecimento.

Sendo assim, a falta de significância desses dados pode ser justificada, em parte, pelo tamanho reduzido da amostra e pela limitação de dados, como no caso da variável “renda média”, na qual cerca de 30% das participantes preferiram não informar, algo que prejudicou a análise e a validade estatística dos resultados.

CONCLUSÃO

A análise das características sociodemográficas das mulheres atendidas pelo sistema público de saúde de Anápolis evidenciou um predomínio de participantes jovens, com escolaridade média e renda de 1 a 2 salários mínimos. Apesar da maioria nunca ter sido diagnosticada com sífilis, observou-se um baixo nível de conhecimento sobre a doença, especialmente entre aquelas com menor escolaridade, variável que apresentou associação estatisticamente significativa com o nível de conhecimento. Por fim, é preciso que haja fortalecimento das ações educativas nas unidades de saúde do município, de modo que essas iniciativas sejam atrativas e acessíveis, uma vez que educação em saúde é uma ferramenta imprescindível para diminuição dos casos dessa doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

TRIPATHY, D.M.; GUPTA, S.; VASUDEVAN, B. Resurgence of syphilis, the great imitator. **Medical Journal, Armed Forces India**, v. 78, n. 2, p. 131 - 135, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico de sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Boletim epidemiológico da sífilis. Brasília: Ministério da Saúde, 2022b.